

AS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

No Brasil, em 2008, o contingente de trabalhadores domésticos remunerados somava 6.626 mil pessoas, das quais 93,6% eram mulheres, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda hoje, é o segmento que garante a inserção ocupacional de 15,8% das mulheres que trabalham. Só é superado pelo setor de Educação, Saúde e Serviços Sociais, segmento que reúne 16,8% das ocupadas e pelo Comércio e Reparação, onde estão 16,2% das trabalhadoras.

Porém, trabalho doméstico remunerado¹ se distingue dos demais trabalhos assalariados por sua situação particular. Suas atividades se restringem quase exclusivamente ao âmbito da casa, em afazeres que historicamente estiveram ligados às habilidades consideradas femininas, tais como cozinhar, limpar, lavar, passar e cuidar de crianças. Embora seja mais reconhecido pela execução de serviços gerais em domicílio privado, o termo também se refere a cozinheiras, governantas, babás, lavadeiras, vigias, motoristas, jardineiros, acompanhantes de idosos, caseiros, entre outros. Como se trata de um trabalho com características próprias, sem finalidade lucrativa, em que o empregador é uma pessoa física, a legislação que regula a profissão é bastante específica, limitando os direitos trabalhistas destas profissionais, em comparação aos de outras ocupações.

O fato de as trabalhadoras domésticas remuneradas desenvolverem atividades no âmbito dos domicílios limita as relações com sua categoria profissional. Além disso, a relação com o empregador é fortemente marcada por relações interpessoais e familiares, o que descaracteriza o caráter profissional da ocupação. Acrescente-se que este é um emprego de baixa sindicalização, de acesso limitado aos direitos trabalhistas plenos, mesmo quando com carteira de trabalho assinada, e uma ocupação de baixos rendimentos e de longas jornadas. Todos esses elementos contribuem para a desvalorização da atividade.

¹ Neste estudo, o trabalho doméstico remunerado será chamado também de Serviços Domésticos ou Emprego Doméstico. É foco de análise apenas a trabalhadora doméstica remunerada.

Hoje, é intenso o debate sobre a necessidade de que as empregadas domésticas tenham seus direitos equiparados ao dos demais trabalhadores, dada a importância desta atividade para o desenvolvimento de toda a sociedade.

Conhecer as características desta profissão e de suas trabalhadoras ajuda a subsidiar o atual debate legislativo sobre a garantia dos direitos trabalhistas e de proteção social às empregadas domésticas. Desse modo, pretende-se oferecer um quadro atualizado sobre a situação dessa atividade nos mercados de trabalho metropolitanos e chamar a atenção para sua importância e os problemas mais evidentes. Para tanto, utilizaram-se informações de 2009 da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal pelo DIEESE em parceria com a Fundação Seade, Ministério do Trabalho e Emprego e parceiros regionais.

Serviços Domésticos é alternativa importante de trabalho para as mulheres

Em 2009, as mulheres ocupavam de 43,7%, em Recife, a 47,6%, no Distrito Federal do total de postos de trabalho existentes nas regiões metropolitanas pesquisadas pela PED.

As características do crescimento econômico do país nos últimos anos e a ênfase nos investimentos e obras públicas vêm provocando leves alterações na proporção de ocupados por setor. Como resultado destas mudanças, em 2009, mais de 50% das mulheres ocupadas trabalhavam no setor Serviços das regiões metropolitanas pesquisadas pela PED, exceto Fortaleza onde o percentual corresponde a 42,6%. O Comércio era o segundo maior empregador da mão de obra feminina em quatro das sete regiões: Porto Alegre (17,0%), Recife (19,8%), Fortaleza (19,7%) e Salvador (17,1%). Por outro lado, os Serviços Domésticos apareceram como segundo setor que mais ocupou mulheres nas regiões de São Paulo (17,1%), Belo Horizonte (15,2%) e no Distrito Federal (17,0%). Em duas regiões foi detectado um pequeno percentual de mulheres trabalhando na construção civil: Belo Horizonte, com 1,1% das ocupadas e São Paulo, com 0,6% (Tabela 1).

As maiores proporções de mulheres que trabalhavam nos Serviços Domésticos foram observadas em Fortaleza e Recife (18,3%, em cada uma das regiões) enquanto a menor foi verificada em Porto Alegre (13,0%).

Tabela 1
Distribuição das ocupadas por setor de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

(em %)

Setor de Atividade	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo	Fortaleza
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	9,1	3,3	12,0	4,9	4,6	13,5	18,5
Construção civil	1,1	(2)	(2)	(2)	(2)	0,6	(2)
Comércio	13,9	14,3	17,0	19,8	17,1	15,0	19,7
Serviços	60,5	63,4	57,5	54,4	60,9	53,4	42,6
Serviços Domésticos	15,2	17,0	13,0	18,3	15,8	17,1	18,3
Outros(1)	(2)	1,4	(2)	2,3	(2)	(2)	(2)

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

(2) A Amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Quando se faz a relação entre trabalho feminino e raça/cor, aparecem diferenças na distribuição das mulheres no mercado de trabalho, explicadas em parte pelas características demográficas regionais. Por exemplo, em Salvador, mais de 85% da população é negra e em Porto Alegre, a maior proporção é de não negros.

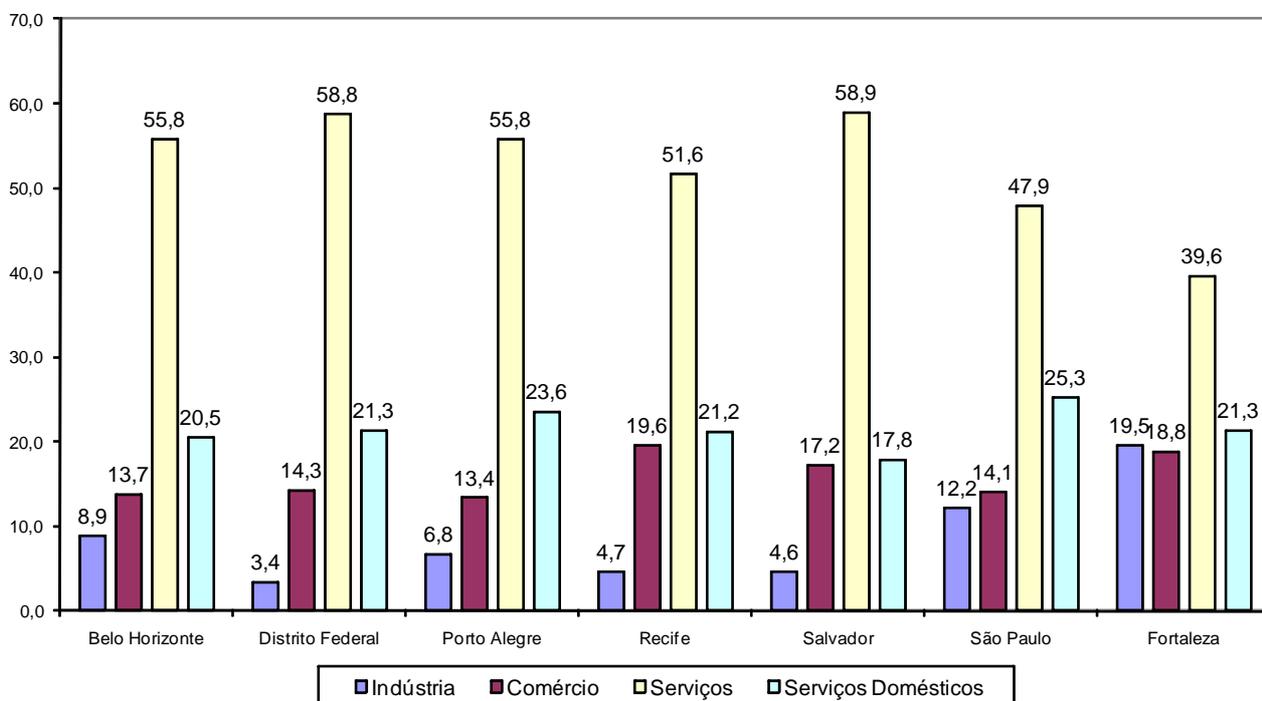
Para as ocupadas negras, os Serviços Domésticos foi o segundo setor mais importante em termos de ocupação. Em todas as regiões, à exceção de Salvador, do total de ocupadas negras, mais de 20% estavam alocadas nos Serviços Domésticos, sendo que em São Paulo, esse percentual chegou a 25,3%.

No caso das ocupadas não negras, o Comércio foi o segundo setor que mais empregou. Entre as trabalhadoras não negras, em 2009, os percentuais de mulheres que estavam ocupadas nos Serviços Domésticos variaram entre 9,1% (registrado no Distrito Federal e em Belo Horizonte) e 12,9%, verificado em São Paulo (Gráfico 1).

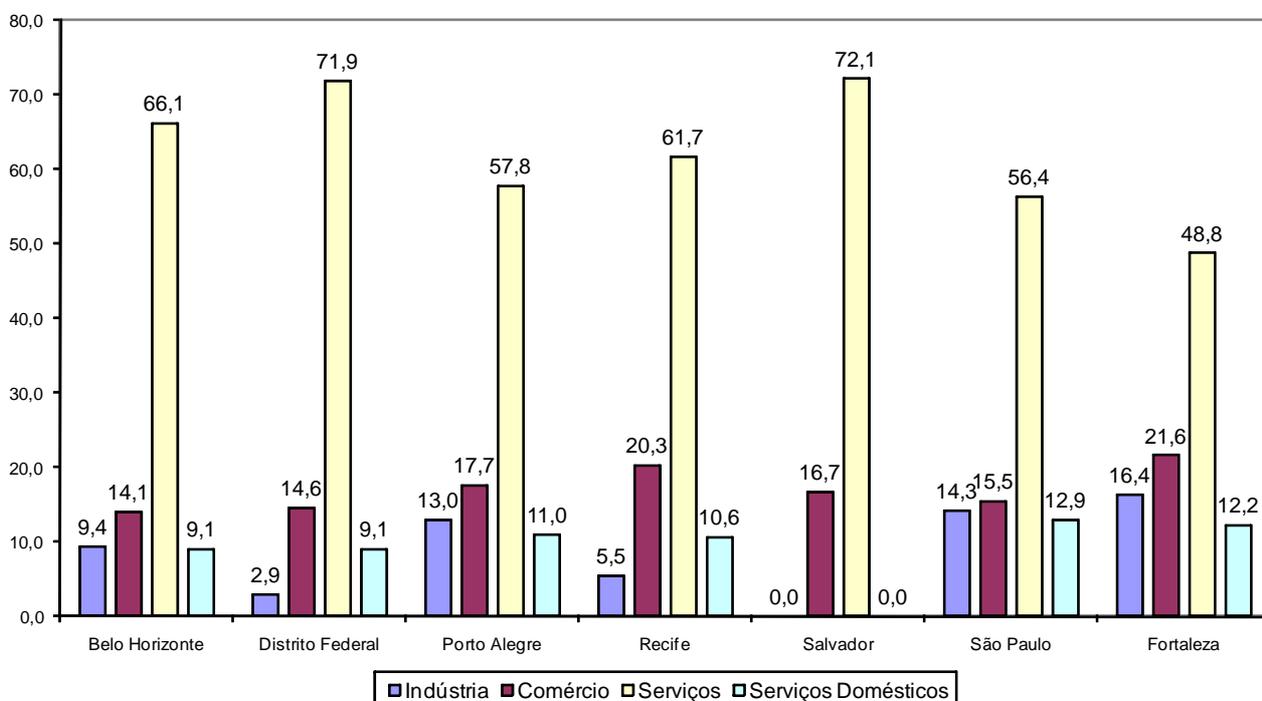
Gráfico 1
Distribuição das ocupadas negras e não negras por setor de atividade econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

(em %)

Negras



Não Negras



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Obs: a) Na região metropolitana de Salvador, não houve desagregação da amostra para mulheres não negras na Indústria e nos Serviços Domésticos.

b) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

A proporção de mulheres negras foi predominante no trabalho doméstico em praticamente todas as regiões, em 2009. Em Salvador, 96,2% das ocupadas nos Serviços Domésticos eram negras, enquanto em São Paulo, os percentuais foram equivalentes: do total de trabalhadoras ocupadas no setor, 50,6% eram negras e 49,4% não negras. A única exceção aconteceu em Porto Alegre, onde a população negra é bem menor: 28,3% das ocupadas nos Serviços Domésticos são negras, as demais, não negras (71,7%) (Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição das mulheres ocupadas e das ocupadas nos serviços domésticos, por raça/cor,
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009
(em %)

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	Total	Negras	Não-Negras
Belo Horizonte			
Total	100,0	53,7	46,3
Serviços Domésticos	100,0	72,4	27,6
Distrito Federal			
Total	100,0	64,5	35,5
Serviços Domésticos	100,0	81,0	19,0
Porto Alegre			
Total	100,0	15,6	84,4
Serviços Domésticos	100,0	28,3	71,7
Fortaleza			
Total	100,0	67,1	32,9
Serviços Domésticos	100,0	78,1	21,9
Recife			
Total	100,0	72,4	27,6
Serviços Domésticos	100,0	84,0	16,0
Salvador			
Total	100,0	85,2	14,8
Serviços Domésticos	100,0	96,2	(1)
São Paulo			
Total	100,0	34,2	65,8
Serviços Domésticos	100,0	50,6	49,4

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

Prevalece a presença de mulheres adultas

A maior parte das trabalhadoras domésticas era constituída por mulheres adultas, com idade entre 25 a 49 anos. Em todas as regiões analisadas, mais de 77% das ocupadas nos Serviços Domésticos tinham entre 25 e 59 anos. Nota-se, também, a tendência de esta ocupação ser mais exercida por mulheres mais velhas, uma vez que é pequena a parcela de jovens de 18 a 24 anos, inferior, em geral, a de mulheres com idade entre de 50 a 59 anos, exceto no Distrito Federal e em Fortaleza (Tabela 3).

Esta situação mostra que, em algumas regiões, o trabalho doméstico deixou de ser uma opção relevante para as jovens se inserirem nos mercados de trabalho metropolitanos, o que fica

evidenciado quando os dados de 2009 são comparados com os de 2000 (Tabela 3, Anexo Estatístico). A redução da proporção de jovens é expressiva nas seis regiões para as quais existem dados comparativos².

Tabela 3
Distribuição das trabalhadoras domésticas segundo faixa etária
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

(em %)

Faixa Etária	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo	Fortaleza
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 17 Anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
18 a 24 Anos	7,9	14,4	(1)	8,1	10,4	6,5	15,2
25 a 39 Anos	34,9	44,7	29,0	43,1	45,7	39,2	41,1
40 a 49 Anos	30,4	26,7	33,7	30,1	27,5	29,3	25,6
50 a 59 Anos	19,3	10,7	25,2	14,4	12,9	18,9	11,0
60 Anos e Mais	5,4	(1)	7,3	(1)	(1)	4,7	(1)

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

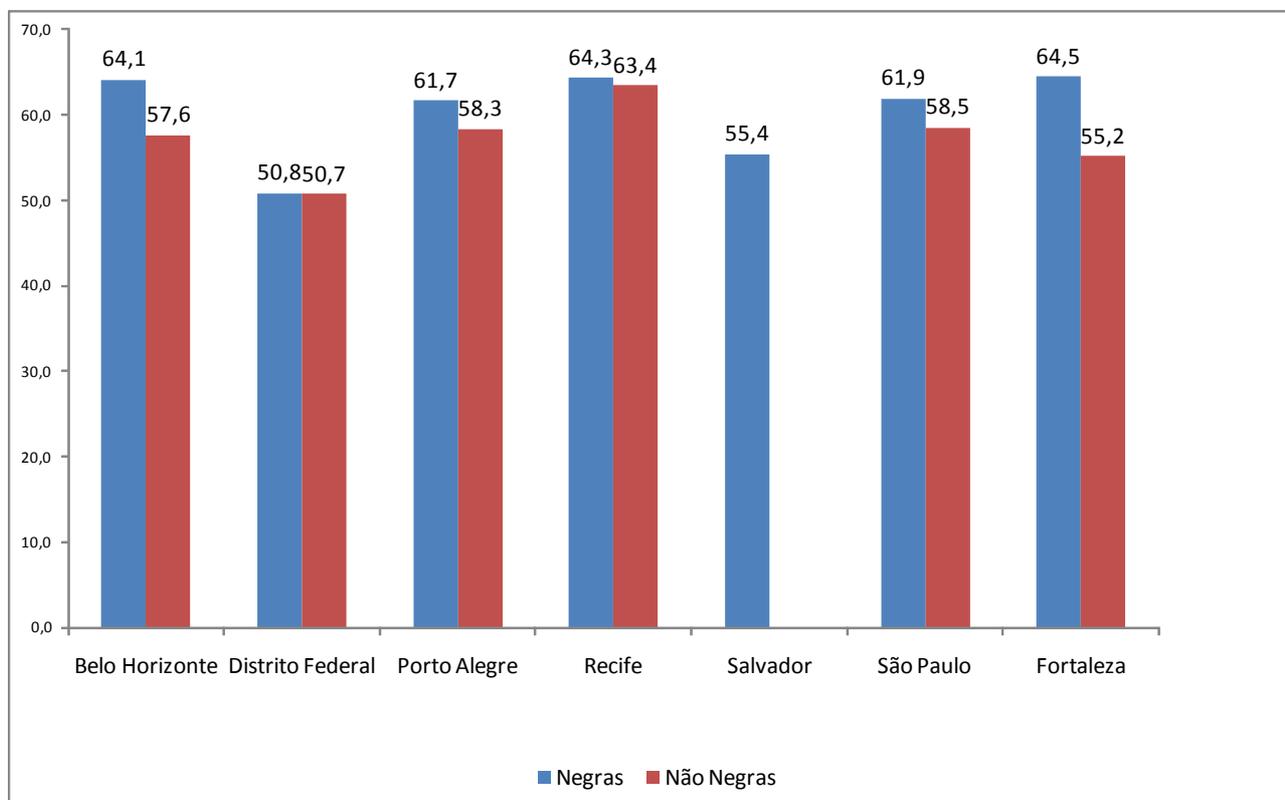
Essa alteração de perfil pode ser explicada por diversos fatores, entre os quais o aumento do nível de escolaridade das jovens que, assim, preferem buscar alternativas de ocupação que representem maiores chances de progresso e status profissional, e melhores perspectivas de ter carteira de trabalho assinada. Outro fator pode ser a exigência das famílias empregadoras que preferem pessoas mais experientes para a realização dos trabalhos domésticos. Como consequência, o serviço doméstico tem absorvido crescentemente mulheres adultas, em faixas etárias mais elevadas. A proporção de crianças e jovens com idade entre 10 e 17 anos exercendo o trabalho doméstico remunerado tem baixa representatividade estatística, não podendo ser dimensionado pela amostra da pesquisa.

O nível de escolaridade das domésticas é, de maneira geral, baixo. Em todas as regiões analisadas, a maioria delas não chegou a concluir o ensino fundamental (Gráfico 2). Esta característica ficou mais evidenciada entre as domésticas negras que no caso das não negras, exceto no Distrito Federal e em Recife, onde as proporções eram semelhantes. Ou seja, o trabalho nos Serviços Domésticos, por não exigir nível de instrução elevado, constitui uma das poucas possibilidades hoje existentes para o emprego de pessoas com baixa escolaridade, como é o caso de muitas mulheres adultas.

² A Pesquisa na Região Metropolitana de Fortaleza começou a ser divulgada em 2009, não sendo possível a comparação com dados de 2000.

Gráfico 2
Proporção das trabalhadoras domésticas negras e não negras com até o ensino fundamental incompleto
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

(em %)



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

b) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria na Região Metropolitana de Salvador.

Apesar do predomínio de trabalhadoras menos escolarizadas, em 2009, foi expressiva a participação de mulheres com ensino médio completo ou superior incompleto, com percentual próximo a 15% em Recife e Porto Alegre, de aproximadamente 17% em Fortaleza e Belo Horizonte e superior a 20% em São Paulo, Salvador e Distrito Federal (Tabela 3, Anexo Estatístico). Além de expressar a melhora do nível de escolaridade da população nos anos recentes, o dado indica uma importante diferenciação entre as ocupações exercidas nos Serviços Domésticos. Assim, tende a crescer a participação de ocupações que são exercidas por pessoas com maior grau de instrução, como babás e, em especial, acompanhantes de idosos. O envelhecimento da população, junto com a diminuição do tamanho das famílias e a maior inserção feminina no mercado de trabalho justificam a expansão do trabalho para estes profissionais domésticos, em geral com maior escolaridade, inclusive com formação na área de saúde, mas que ainda assim, mantêm o perfil do emprego doméstico, ligado às atividades que exigiriam habilidades consideradas femininas.

Em todas as regiões analisadas, a proporção de empregadas domésticas que na família ocupam a posição de cônjuges foi superior a 35%. No entanto, também entre as trabalhadoras domésticas se verificou a tendência de aumento na proporção de famílias chefiadas por mulheres,

cujo percentual ficou em patamar mais ou menos semelhante, variando entre 27,2% no Distrito Federal e 35,3% em Porto Alegre (Tabela 3, Anexo Estatístico).

Mensalistas são maioria

A maior parte das trabalhadoras domésticas exerceu seu trabalho como mensalista, com e sem carteira de trabalho assinada (Gráfico 3). As mensalistas representaram proporções acima de 67% em todas as regiões metropolitanas analisadas.

As empregadas mensalistas com carteira de trabalho assinada são as que, em tese, se encontram em melhor situação comparativamente às outras trabalhadoras domésticas remuneradas, em razão do reconhecimento formal de seu vínculo de trabalho e, quando o pagamento da contribuição à previdência social é efetivo por parte dos empregadores, também pelo acesso ao sistema de proteção social. No entanto, as mensalistas com carteira estavam em maior proporção apenas nas regiões de Belo Horizonte (42,6%), Distrito Federal (43,6%), Porto Alegre (45,1%) e São Paulo (36,6%). Nas regiões do Nordeste, por sua vez, foi superior o percentual de mensalistas sem carteira assinada, com destaque para Fortaleza (63,6%).

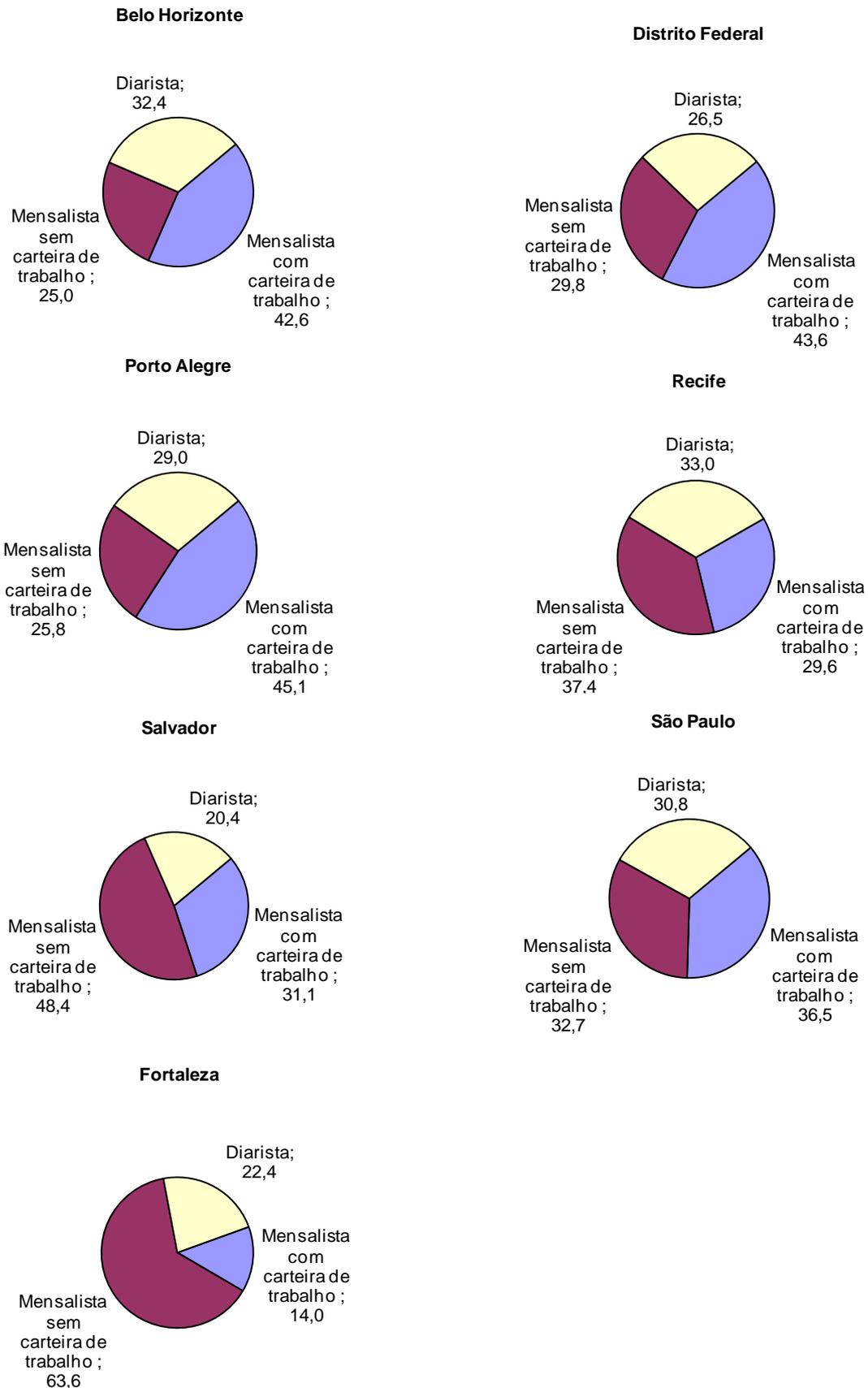
Assim, percebe-se que o direito básico de ter a carteira de trabalho assinada ainda não é totalmente respeitado. As relações peculiares entre empregado e empregador³ exigem conhecimento e tratamento adequados para que se possa garantir proteção social a essas trabalhadoras.⁴

As diaristas possuem uma situação mais instável e precária, pois são remuneradas pelo dia de trabalho. Caso entrem em férias ou fiquem doentes, deixam de receber seus salários. Também é mais intenso o ritmo de trabalho, uma vez que precisam “dar conta” de todo o serviço na sua jornada diária. Estas trabalhadoras, cuja participação nos Serviços Domésticos vem aumentando desde 2000, representaram, em 2009, um percentual que variou de 20,4%, em Salvador a 33,0% em Recife.

³ Ávila, Maria Betânia de Melo. *O Tempo do Trabalho das Empregadas Domésticas: Tensões entre Dominação/Exploração e Resistência*. Tese de doutorado apresentada na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Fevereiro de 2009.

⁴ Ver *Mais Trabalho Decente para Trabalhadoras e Trabalhadores Domésticos no Brasil* – OIT escritório no Brasil, em <www.oitbrasil.org.br>.

Gráfico 3
Distribuição das trabalhadoras domésticas segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009
(em %)



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Uma das grandes fragilidades do emprego doméstico é a baixa proporção de mulheres que contribuem para a previdência social. No caso das mensalistas com carteira, a contribuição está garantida. Mas no caso das mensalistas sem carteira, o número de contribuintes foi tão baixo que não foi possível desagregar a amostra. Entre as diaristas, segmento em que também é menos frequente a prática do registro na carteira de trabalho ou de contribuição ao INSS, os percentuais observados foram 15,8% em Belo Horizonte e 10,9% em São Paulo.

Como resultado, a parcela de trabalhadoras nos Serviços Domésticos que eram contribuintes da Previdência Social em 2009 variou de 19,8% em Fortaleza, percentual bem abaixo dos verificados nas demais regiões, a 52,5% em Porto Alegre (Tabela 9, Anexo Estatístico).

Baixa rotatividade

Os Serviços Domésticos não se caracterizam pela alta rotatividade, mesmo porque, por ser realizado dentro do domicílio, um dos laços que se estabelece é o da confiança mútua. O tempo médio de permanência nesta atividade foi alto em todas as regiões pesquisadas. Em Fortaleza, 3 anos e 11 meses, o menor entre as regiões e em Belo Horizonte, o maior, 5 anos e 4 meses.

O tempo médio de permanência no emprego, em 2009, não apresentou diferenças expressivas por raça/cor nas regiões de São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza. No entanto, no Distrito Federal, o tempo médio de permanência das não negras - de 4 anos e 6 meses - foi bem superior ao das negras (em 3 anos e 10 meses). O mesmo aconteceu em Recife, onde as não negras permaneciam 5 anos e 3 meses no emprego, enquanto as negras ficavam 4 anos e 6 meses. Em Salvador, a amostra não permitiu fazer a desagregação para as trabalhadoras não negras. Já em Porto Alegre, onde a população negra é menor, o tempo médio de permanência das trabalhadoras negras (5 anos e 10 meses) superou a de não negras, 5 anos.

Jornadas extensas

O trabalho doméstico envolve, com frequência, longas jornadas. As maiores jornadas das trabalhadoras domésticas remuneradas foram verificadas nas regiões metropolitanas do Nordeste, com 54 horas semanais em média, em Recife; 50 horas semanais, em Fortaleza, e 45 horas, em Salvador. No Distrito Federal, a jornada média foi de 44 horas, semelhante àquela estabelecida em lei. Em Belo Horizonte a jornada ficou, em média, em 42 horas, enquanto em Porto Alegre e em São Paulo correspondeu a 41 horas. Não houve diferença significativa na extensão da jornada segundo a raça/cor das trabalhadoras (Tabela 4).

Quando se considera a posição na ocupação, verifica-se que as empregadas domésticas mensalistas com carteira de trabalho assinada, independentemente de raça/cor, foram as que exerceram as jornadas de trabalho mais longas em todas as regiões, destacando-se Recife, onde a

jornada média foi 58 horas e Fortaleza, 53 horas. Ainda que para aquelas sem carteira assinada a jornada tenha sido menor, ainda assim excedeu a jornada legal em Recife (50 horas) e Fortaleza (49 horas).

Já entre as domésticas diaristas, a jornada média semanal foi menor, variando entre 20 horas (Salvador) e 24 horas, (Belo Horizonte e Distrito Federal), provavelmente como reflexo da realização do trabalho em menor quantidade de dias na semana e não necessariamente por menos horas trabalhadas por dia.

Tabela 4
Horas semanais médias trabalhadas pelas trabalhadoras domésticas (1), por raça/cor, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

(em %)

Posição na Ocupação	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre			Recife		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
Mensalistas Com Carteira	42	42	43	44	45	44	41	41	41	54	53	55
Assinada Sem Carteira	44	44	44	46	46	46	42	42	42	58	57	59
Assinada	40	39	41	42	43	41	40	40	40	50	50	51
Diaristas	24	24	24	24	24	(2)	23	23	23	22	22	20

Posição na Ocupação	Salvador			São Paulo			Fortaleza		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
Mensalistas Com Carteira	45	45	(2)	41	41	41	50	50	51
Assinada Sem Carteira	50	50	(2)	44	44	44	53	53	(2)
Assinada	41	41	(2)	38	38	39	49	49	51
Diaristas	20	20	(2)	23	24	23	22	22	(2)

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: (1) Excluídas as que não trabalharam na semana.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

Empregadas domésticas recebem os menores rendimentos, que pouco se diferenciam entre negras e não-negras

O rendimento médio real por hora das empregadas domésticas, em 2009, foi bem menor nas regiões metropolitanas do Nordeste. Em Fortaleza foi de R\$ 1,71 por hora em média e em Recife, R\$ 1,87. Já em Salvador, a média recebida foi de R\$ 2,08 por hora.

Normalmente, os maiores salários médios são registrados no Distrito Federal, principalmente pela presença do Serviço Público. No caso das trabalhadoras domésticas, porém, o maior rendimento foi observado em São Paulo, capital onde o custo de vida é dos mais elevados do país, com R\$ 3,52 por hora, seguido de Porto Alegre, R\$ 3,51 por hora e pelo Distrito Federal, R\$ 3,08.

Por raça/cor, não foram observadas diferenças expressivas entre os rendimentos das trabalhadoras domésticas.

Tabela 5
Rendimento médio real por hora (1) das ocupadas, por raça/cor, segundo setor de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

(em R\$ de novembro de 2009)

Setor de Atividade	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre			Recife		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
Total	6,26	4,46	8,19	9,37	7,55	12,44	6,05	4,39	6,36	3,56	3,18	4,78
Indústria	5,61	4,43	6,87	5,47	(2)	(2)	5,05	(2)	5,11	3,91	(2)	(2)
Comércio	4,32	3,58	5,04	4,90	4,43	5,60	4,36	(2)	4,48	2,49	2,34	2,91
Serviços	7,72	5,36	10,14	12,55	10,39	15,80	7,49	5,07	7,95	4,88	4,33	6,19
Construção Civil	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Serviços Domésticos	3,04	3,02	3,03	3,08	3,08	3,07	3,51	3,39	3,56	1,87	1,86	(2)
Outros	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Setor de Atividade	Salvador			São Paulo			Fortaleza		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
Total	4,98	4,32	9,14	6,17	4,22	7,26	3,68	3,13	4,63
Indústria	5,78	(2)	(2)	6,19	4,34	7,01	2,92	2,69	3,52
Comércio	3,68	3,43	(2)	4,59	3,45	5,23	2,93	2,64	3,36
Serviços	6,17	5,31	10,55	7,59	4,82	8,82	5,36	4,64	6,54
Construção Civil	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Serviços Domésticos	2,08	2,08	(2)	3,52	3,52	3,60	1,72	1,71	1,70
Outros	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: (1) Exclui as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês

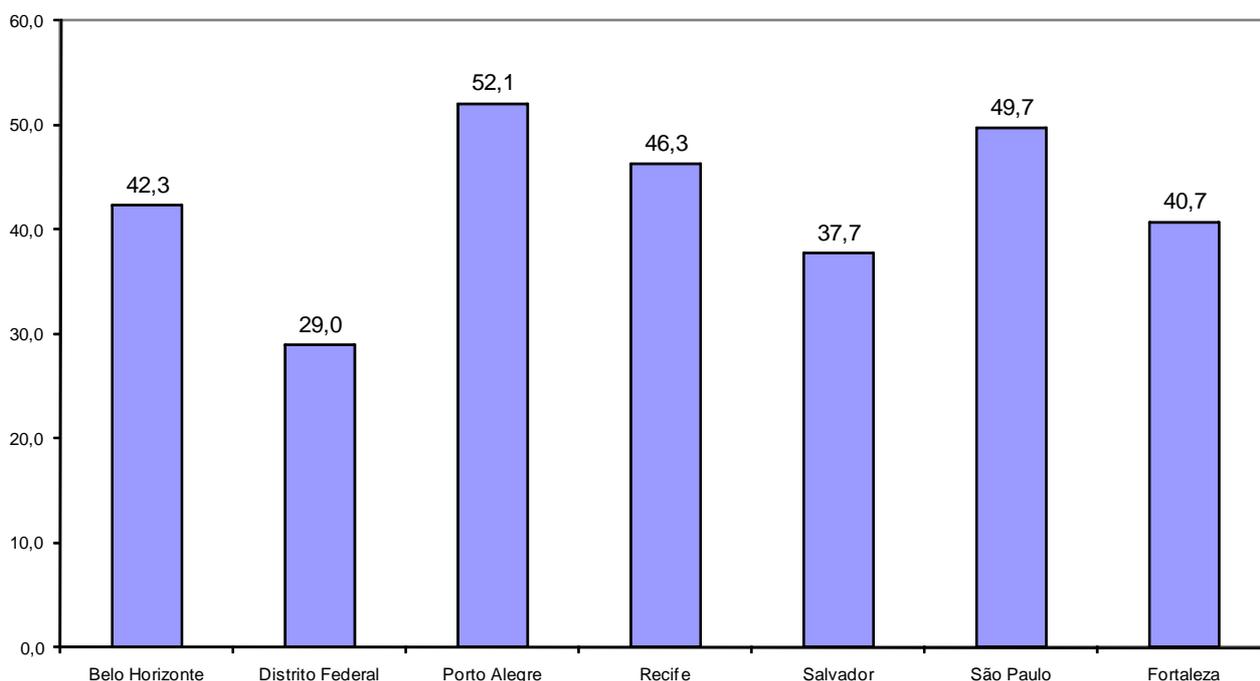
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria em Salvador e Recife.

Obs.: a) Índices utilizados: IPCA-BH/ÍPEAD, INPC-DF-IBGE, IPC-IEPE/RS, INPC-RMR/IBGE/PE, IPC-SEI/BA, ICV-DIEESE/SP e INPC-RMF

b) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

O rendimento da trabalhadora doméstica foi o menor entre todos os setores de atividade, correspondendo à metade do pago, em média, no setor Serviços. Em 2009, este montante equivalia a menos da metade do recebido pelo total de ocupados nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Recife e principalmente no Distrito Federal, onde o valor que as trabalhadoras domésticas receberam foi inferior a um terço da média dos ocupados. Em São Paulo e Porto Alegre, foi praticamente a metade (Gráfico 4).

Gráfico 4
Proporção dos rendimentos médios por hora das
trabalhadoras domésticas (1) em relação ao do total de ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009
(em %)



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: (1) Excluídas as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: a) Inflatores utilizados: IPCA-BH/IPEAD, INPC-DF-IBGE, IPC-IEPE/RS, INPC-RMR/IBGE/PE, IPC-SEI/BA, ICV-DIEESE/SP e INPC-RMF

b) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

Em 2009, as diaristas recebiam, em média, um valor por hora superior ao das mensalistas. Já entre as mensalistas, o valor por hora médio recebido por aquelas que tinham carteira assinada superou, em todas as regiões, o recebido pelas sem carteira assinada (Tabela 6).

O rendimento obtido pelas diaristas chegou a ser 47,2% maior do que o das mensalistas em Fortaleza e 38,3% superior no Distrito Federal. Em comparação com aquelas com carteira de trabalho assinada, a maior diferença foi observada no Distrito Federal, 31,9% enquanto em Porto Alegre ficou em 22,1%. O rendimento das diaristas foi ainda maior na comparação com o recebido pelas mensalistas sem carteira. Em Belo Horizonte, onde se registrou a menor diferença, o das diaristas superou em 44,5% o das mensalistas. Já em Fortaleza, as diaristas ganharam 61,2% a mais. O maior rendimento, aliado à flexibilidade de jornada de trabalho, pode indicar a tendência ao crescimento do emprego doméstico diarista e a redução das mensalistas. Destaca-se que a análise do rendimento hora desconsidera outros benefícios que as mensalistas com carteira assinada possam ter como descanso semanal remunerado, férias e 13º terceiro.

Tabela 6
Rendimento médio real por hora (1) das trabalhadoras domésticas, por raça/cor, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009
(em R\$ de novembro de 2009)

Posição na Ocupação	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre			Recife		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
Empregadas Domésticas												
Mensalistas	2,89	2,84	2,95	2,92	2,86	2,89	3,34	-(2)	3,38	1,75	1,77	-(2)
Com Carteira Assinada	3,04	3,01	-(2)	3,06	3,07	-(2)	3,55	-(2)	3,61	1,98	2,02	-(2)
Sem Carteira Assinada	2,46	-(2)	-(2)	2,58	2,52	-(2)	2,92	-(2)	-(2)	1,54	1,53	-(2)
Empregadas Domésticas												
Diaristas	3,55	3,59	-(2)	4,04	3,98	-(2)	4,34	-(2)	-(2)	2,34	2,38	-(2)

Posição na Ocupação	Salvador			São Paulo			Fortaleza		
	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras	Total	Negras	Não-Negras
Empregadas Domésticas									
Mensalistas	2,04	2,05	-(2)	3,34	3,31	3,37	1,64	1,64	1,65
Com Carteira Assinada	2,27	2,27	-(2)	3,68	3,64	3,73	2,25	-(2)	-(2)
Sem Carteira Assinada	1,87	1,88	-(2)	2,89	2,84	2,95	1,50	1,48	-(2)
Empregadas Domésticas									
Diaristas	-(2)	-(2)	-(2)	4,47	4,43	4,51	2,42	2,44	-(2)

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: (1) Excluídas as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria em Salvador e Recife.

Obs.: a) Inflatores utilizados: IPCA-BH/IPEAD, INPC-DF-IBGE, IPC-IEPE/RS, INPC-RMR/IBGE/PE, IPC-SEI/BA, ICV-DIEESE/SP e INPC-RMF.

b) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

Sistema PED - Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.